

CORREIO ECONÔMICO

POR
ANDRE SOUZA

Marcelo Camargo/Agência Brasil



"Vou apoiar a decisão a ser tomada pelo presidente Lula"

Vice-presidente Alckmin opina sobre "taxa das blusinhas"

O vice-presidente Geraldo Alckmin, afirmou no sábado (18) que não é "nem contra, nem a favor" da chamada "taxa das blusinhas" e disse que apoiará a decisão que vier a ser tomada pelo presidente Lula. A declaração foi dada em meio ao debate no governo sobre a manutenção ou eventual revisão da cobrança sobre compras internacionais de até cerca de R\$ 250. Segundo Alckmin, o tema será definido por Lula, a quem caberá a palavra final. A decisão deve sair ainda esta semana. A taxa virou alvo de críticas de consumidores e de setores políticos, enquanto parte da indústria defende a medida como forma de equilibrar a concorrência com produtos importados e proteger o varejo nacional.

Projeções otimistas para 2027

O Governo tem feito projeções otimistas para 2027, com crescimento moderado e maior estabilidade econômica. O salário-mínimo previsto em R\$ 1.717 reforça a renda das famílias. A inflação de 3,04% permanece controlada, próxima da meta. O PIB real deve crescer 2,56%, enquanto o câmbio estimado em R\$ 5,47 por dólar sugere relativa estabilidade. Já os juros em 10,55% apontam queda gradual, favorecendo consumo, crédito e investimentos.

Montagem / CNC



Taxa agrada comércio e desagrada consumidores

CNC defende tributação equilibrada

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) assinou na semana passada um manifesto em defesa da isonomia tributária no comércio eletrônico, reforçando a necessidade de regras iguais entre varejistas nacionais e plataformas estrangeiras. A entidade sustenta que a tributação equilibrada é essencial para preservar empregos, estimular investimentos e garantir concorrência justa no setor. Segundo a CNC, medidas recentes ajudaram a reduzir distorções históricas e aumentaram a transparência nas importações.

Orçamento fácil de entender

O Governo federal disponibilizou a versão cidadã do Orçamento 2027, que traduz termos técnicos do Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO) em linguagem simples. O material reúne gráficos, resumos e explicações sobre metas fiscais, despesas e prioridades. A consulta pode ser feita gratuitamente no portal do Ministério do Planejamento e Orçamento.

Cashback do IR I

A Receita Federal vai pagar em 15 de julho um lote especial de restituição automática do Imposto de Renda (IR), apelidado de cashback. Terão direito contribuintes que não eram obrigados a declarar em 2025 e tinham até R\$ 1 mil a receber. O pagamento será via Pix, com chave vinculada ao CPF.

Cashback do IR II

Para receber, o contribuinte precisa estar com CPF regular, dados bancários atualizados e sem pendências fiscais. A Receita estima beneficiar 4 milhões de pessoas, com valor médio de R\$ 125. A consulta será feita pelos canais oficiais, como app Meu Imposto de Renda e portal e-CAC.

Dinheiro na conta I

A Petrobras aprovou a distribuição de mais R\$ 8 bilhões em dividendos adicionais aos acionistas, reforçando a remuneração referente aos resultados de 2025. O valor corresponde a R\$ 0,62 por ação, segundo estimativas da base acionária atual. A data de corte está prevista para 22/abril, com pagamento programado entre maio e junho.

Dinheiro na conta II

A Motiva, empresa de infraestrutura de mobilidade, anunciou o pagamento de R\$ 124 milhões em proventos, na forma de juros sobre capital próprio (JCP), equivalentes a cerca de R\$ 0,06 por ação. A data de corte é 20 de abril de 2026, enquanto o pagamento aos acionistas está programado para 28 de abril de 2026, ainda neste mês.

Dinheiro na Conta III

A TIM, empresa de telecomunicações, antecipou o pagamento de dois Juros Sobre o Capital Próprio (JCP) para 22 de abril de 2026, antes previsto para o fim do mês. Serão R\$ 490 milhões (R\$ 0,20 por ação) e R\$ 390 milhões (R\$ 0,16 por ação), destinados a acionistas com datas-com de 31/03/2025 e 23/03/2026.

Brasil é "Novo Ouro"

O Bank of America, um dos maiores bancos dos EUA, elevou o tom sobre o Brasil e classificou o país como possível "novo ouro" entre países emergentes. O banco cita a força do Ibovespa (índice da bolsa de valores brasileira), real valorizado e fluxo estrangeiro, mas alerta para riscos fiscais e dólar forte no horizonte.



Entre 2016 e 2025, imóveis alugados cresceram 54,1%

Aluguéis representam 23% das moradias

Casa própria quitada é a principal modalidade habitacional no país.

Andre Souza

Os imóveis alugados já representam 23% dos domicílios brasileiros, de acordo com dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O percentual confirma o avanço da locação no país e mostra mudanças no perfil de moradia das famílias ao longo dos últimos anos.

Em 2016, os domicílios alugados correspondiam a 17,7% do total nacional. Desde então, o número de residências nessa condição cresceu 54,1%, o maior avanço entre todas as formas de ocupação analisadas pelo instituto. No mesmo período, os imóveis próprios ainda em pagamento tiveram alta de 31,2%, enquanto os domicílios próprios já quitados cresceram 7,2%.

Mesmo com o crescimento do aluguel, a casa própria quitada continua como principal modalidade habitacional no país. Em 2025, ela concentrava 61,6% dos domicílios brasileiros. Outros 6% correspondiam a imóveis próprios ainda sendo pagos.

Regiões

Os recortes regionais revelam diferenças importantes. O Centro-Oeste registra a maior participação de residências alugadas, com 30,8% do total. Em seguida aparecem Sudeste, com 25,4%, e Sul, com 23%. Norte e Nordeste apresentam percentuais meno-

res, de 17,6% e 18,5%, respectivamente.

Quando o indicador analisado é o de imóveis próprios quitados, o cenário muda. Norte e Nordeste lideram, com 70% e 69,6% dos domicílios nessa condição. Ainda assim, as duas regiões perderam participação desde 2016. Naquele ano, os percentuais eram de 74,2% e 73,1%, respectivamente. No Centro-Oeste, além da liderança no aluguel, os imóveis cedidos representam 10,7% do total de residências, índice superior ao das demais regiões pesquisadas.

Pessoas que moram só

Os domicílios com apenas um morador cresceram no Brasil e passaram de 12,2% em 2012 para 19,7% em 2025, alta de 7,5 pontos percentuais e mais 8,2 milhões de unidades, segundo o IBGE. Homens são maioria entre quem mora sozinho (54,9%), ante 45,1% de mulheres. Entre eles, 56,6% têm de 30 a 59 anos. Já entre as mulheres, predominam idosas: 56,5% têm 60 anos ou mais. No total, 12% têm entre 15 e 29 anos, 46,8% entre 30 e 59 anos e 41,2% possuem 60 anos ou mais. Sudeste (20,9%) e Centro-Oeste (20%) lideram a proporção de lares unipessoais, enquanto o Norte tem a menor taxa (15,1%). O modelo nuclear segue majoritário, com 65,6% dos domicílios, e os arranjos estendidos somam 13,5%.